

SciELO Saúde Pública

Introdução

SciELO Saúde Pública – <http://www.scielosp.org> - foi lançada no ano 2000, a quarta coleção da Rede SciELO, após as coleções do Brasil, Chile (ambos em 1998) e Costa Rica (1999).

Composta inicialmente por cinco periódicos¹, tinha como critério de ingresso a indexação na base da MEDLINE, da National Library of Medicine dos EUA, além da condição de publicação em acesso aberto livre de embargo, como os demais periódicos do SciELO. Em 2001, SciELO Saúde Pública contava com 7 periódicos, incluindo o *Bulletin of the World Health Organization*, que permaneceu na coleção ininterruptamente até 2015.

Em 2006, quando a coleção incluía oito periódicos, o Comitê Consultivo da Coleção SciELO Saúde Pública - colegiado formado pelos editores dos periódicos que formavam a coleção - se reuniu presencialmente em um evento prévio ao 8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e 11º Congresso Mundial de Saúde Pública. Uma das deliberações do Comitê foi ampliar a cobertura da coleção, de modo a incluir os periódicos de saúde pública que já pertenciam a uma coleção SciELO nacional certificada.

Assim, desde agosto de 2006, a inclusão de qualquer periódico de saúde pública que pertencesse a uma coleção nacional certificada deveria ser decidida pelo Comitê, que julgava o mérito científico das publicações, sempre que estivesse de acordo com critérios de acesso aberto, periodicidade e pontualidade. O critério de indexação automático por estar na base MEDLINE não estava mais em vigor. O papel central do Comitê era “avaliar se os periódicos publicavam de fato majoritariamente artigos relacionados com a Saúde Pública, incluindo política, planejamento e gestão, ciências sociais e saúde pública, promoção e intervenções de saúde e epidemiologia”.²

Já em 2006 a coleção Saúde Pública vislumbrava a condição de vir a ser uma coleção global, uma vez que o Comitê havia decidido favoravelmente à inclusão de periódicos de outras regiões do mundo, além da América Latina e da Península Ibérica. Esta condição foi, de certa forma, alcançada, entre 2010 e 2015, quando integravam a coleção 20 periódicos de países da América Latina, além de Estados Unidos, Espanha, e Itália³, e

¹ Cadernos de Saúde Pública e Revista de Saúde Pública (Brasil); Revista Española de Salud Pública (Espanha); Revista Panamericana de Salud Pública (Organização Pan-Americana da Saúde); e Salud Pública de México (México).

² SciELO Saúde Pública expande cobertura da coleção. Newsletter BVS 058 25/agosto/2006. Acesso em 07/09/2018. Disponível em <https://bit.ly/2NWVrV4>.

³ O periódico *Annali del Istituto Superiore di Sanità* foi descontinuado por decisão do Comitê em 2017 por não atender aos critérios de produção de arquivos XML segundo o SciELO Publishing Schema

também publicações da Organização Mundial da Saúde⁴ e Organização Pan-Americana da Saúde.

Atualmente, fazem parte da coleção 18 periódicos, sendo 9 do Brasil, 2 da Espanha, e um de cada um dos seguintes países: Argentina, Estados Unidos, Colômbia, Cuba, México e Peru, além da publicação da Organização Pan-Americana da Saúde. A coleção é operada e financiada por SciELO Brasil, com recursos majoritariamente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A gestão está a cargo do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/OPAS/OMS).

O Comitê SciELO Saúde Pública é integrado pelos editores-chefes dos periódicos que fazem parte da coleção. Um Comitê Científico, eleito pelos próprios editores com mandato de dois anos, está encarregado de julgar o mérito científico e pertinência de novos periódicos que pretendem ingressar na coleção, desde que cumpram com os critérios vigentes. A decisão final, entretanto, deve ser ratificada pelo Comitê.

Comitê Científico SciELO Saúde Pública

Ao ser inicialmente conformado, o Comitê SciELO Saúde Pública havia deliberado que reuniões presenciais a cada um ou dois anos seriam providenciais para discutir temas de interesse geral. No entanto, com o aumento de periódicos na coleção, reuniões presenciais com editores de vários países se tornaram inviáveis. Assim, as decisões do Comitê passaram a ser realizadas através de consultas por e-mail. Não obstante, o processo de consulta a todos os membros sobre a inclusão de novos periódicos na coleção muitas vezes era extremamente lento e pouco eficiente.

Em 2013 surgiu a ideia de criar um Comitê reduzido, com 4-5 membros, para agilizar as decisões sobre o ingresso de novos periódicos na coleção. Cada editor de periódico foi convidado a eleger 5 membros e aqueles mais votados seriam convidados a compor o que foi denominado de Comitê Científico SciELO Saúde Pública. A iniciativa não foi adotada naquele ano, porém foi retomada em 2015, quando foi finalmente eleito e nomeado o referido Comitê, com mandato de dois anos. De fato, desde então, as decisões sobre inclusão de novos periódicos na coleção se tornaram mais eficientes e rápidas.

SciELO Saúde Pública adota marcação XML

Com a finalidade de aperfeiçoar a editoração, publicação e interoperabilidade dos periódicos, o SciELO passou a adotar a partir de 2014, para os periódicos do Brasil, a estruturação dos textos completos segundo a linguagem *eXtensible Markup Language* (XML), ampliando a adoção para todas as coleções, inclusive SciELO Saúde Pública, a partir

⁴ O periódico *Bulletin of the World Health Organization* foi descontinuado por decisão do Comitê em 2017 por não atender aos critérios de produção de arquivos XML segundo o SciELO Publishing Schema

de 2015. Na verdade, já em 2006, o SciELO havia informado² ao Comitê Saúde Pública sobre a decisão de adotar a especificação *Document Type Definition* (DTD) do PubMed Central, que posteriormente seria implantada em toda a rede SciELO. DTD foi a primeira forma de especificar a aplicação XML, porém, devido às limitações, foi sendo progressivamente substituída pela *XML Schema Definition* (XSD).

O XML é uma linguagem (ou melhor, metalinguagem) que permite definir regras que especificam como marcar partes significativas de um texto. O editor de textos XML estrutura precisamente todos os elementos do texto de forma que metadados e conteúdo como as sessões do artigo, incluindo figuras, tabelas, e referências bibliográficas sejam identificados e processados corretamente. Os textos marcados são passíveis de armazenamento em bases de dados, interoperados entre sistemas Web e serem apresentados em diferentes formatos, como PDF e ePub (para leitura em dispositivos móveis). Os artigos SciELO seguem o padrão definido pelo *SciELO Publishing Schema*^{5,6} para marcação XML.

Linhas prioritárias de ação

O SciELO atualiza periodicamente os critérios de indexação e permanência de periódicos, com a finalidade de promover o avanço de sua qualidade, visibilidade e impacto, bem como acompanhar as tendências e estado da arte da comunicação científica internacional. A indexação de periódicos SciELO em bases internacionais de prestígio como a Web of Science/Journal Citation Reports, Scopus, e MEDLINE refletem o aprimoramento e presença internacional dos periódicos e da pesquisa que reportam.

A Conferência SciELO 15 Anos, realizada em outubro de 2013, “promoveu uma ampla análise e debate sobre o desenvolvimento e as inovações que estão moldando o futuro da comunicação científica com destaque para as oportunidades e desafios que se apresentam para os periódicos dos países em desenvolvimento e emergentes, em particular os periódicos indexados pela Rede SciELO”.^{7,8}

Assim, em 2014 o SciELO realizou uma importante atualização dos critérios de indexação e permanência de periódicos como um componente importante da implantação das linhas prioritárias de ação de profissionalização, internacionalização e sustentabilidade

⁵ SciELO Publishing Schema, <http://static.scielo.org/sps/schema/SciELO-journalpublishing1.xsd>

⁶ PACKER, A., et al. XML, por quê? [online]. SciELO em Perspectiva, 2014 [viewed 08 September 2018]. Available from: <https://blog.scielo.org/blog/2014/04/04/xml-porque/>

⁷ PACKER, A and MONTANARI, F. SciELO Brasil revisa os critérios de indexação [online]. SciELO em Perspectiva, 2014 [viewed 08 September 2018]. Available from: <https://blog.scielo.org/blog/2014/05/09/scielo-brasil-revisa-os-criterios-de-indexacao/>

⁸ SciELO - 15 Anos de Acesso Aberto: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica Abel L. Packer et al., organizador. UNESCO, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.7476/9789237012376>. Disponível em <http://www.scielo.org/local/File/livro.pdf>

financeira. Os novos critérios foram inicialmente aplicados aos periódicos do Brasil e em 2015 uma versão adaptada à coleção Saúde Pública foi submetida ao Comitê.

Os novos critérios estabeleciam, por exemplo, periodicidade mínima e recomendável de publicação dos periódicos; percentuais mínimos e recomendáveis de artigos em inglês, participação de autores, pareceristas e editores associados com afiliação estrangeira; citações recebidas e outros. O Comitê considerou que tais critérios não poderiam ser atingidos por periódicos de saúde pública, pois muitas pesquisas de caráter epidemiológico têm interesse local e são preferencialmente publicadas em português. O mesmo com relação a autores, editores associados e pareceristas com afiliação internacional. Foi decidido, de comum acordo com a Coordenação do SciELO que seria dado um prazo maior de adequação às novas regras à coleção Saúde Pública e foram mantidos os critérios vigentes.

Nova Interface SciELO Saúde Pública

O Programa SciELO lançou em 2017 a nova interface de operação das coleções da Rede SciELO, iniciando a implantação com a coleção temática de saúde pública⁹. A nova interface, em fase de teste quanto à eficiência e qualidade, deverá ser adotada pelas coleções nacionais até 2019, como parte das celebrações dos 20 anos do SciELO.

A nova interface opera a estrutura das instâncias hierarquizadas do SciELO com os níveis subsequentes:

Coleções nacionais e temáticas > Coleções de periódicos > Periódicos > Artigos

Além da composição visual mais moderna e amigável, a nova interface facilita a navegação e localização de periódicos, artigos e também através do serviço de busca. Nas páginas dos periódicos, o acesso aos links do sistema de submissão de manuscritos, corpo editorial, instruções aos autores e informação de contato estão mais claras. Logo abaixo do título do periódico, está o acesso ao número mais recente e à coleção de números publicados.

É importante ressaltar a interoperação com os módulos de métricas em nível de artigos e de periódicos através do SciELO Analytics, *press releases* e posts do blog SciELO em Perspectiva recém-publicados, além de notícias através do Twitter do SciELO.

Finalmente, a leitura dos artigos é facilitada pela formatação provida de um menu de acesso direto às sessões do artigo e funcionalidades como versões ampliadas de figuras e tabelas, acesso às métricas relacionadas com o artigo, e outros formatos de arquivo, como

⁹ ATTA JUNIOR, J., et al. SciELO lança nova interface de operação das coleções [online]. SciELO em Perspectiva, 2018 [viewed 08 September 2018]. Available from: <https://blog.scielo.org/blog/2018/03/27/scielo-lanca-nova-interface-de-operacao-das-colecoes/>

o PDF. Estas funcionalidades são possíveis graças a tecnologias de software de alta eficiência e flexibilidade e segurança adotadas pelo SciELO.

Adoção dos novos critérios e perspectivas futuras

Como mencionado anteriormente, a coleção Saúde Pública conta atualmente com 18 periódicos ativos, dos quais 9 são do Brasil, 2 da Espanha, e um de cada um dos seguintes países: Argentina, Estados Unidos, Colômbia, Cuba, México e Peru, além da publicação da Organização Pan-Americana da Saúde. É uma coleção consolidada, com periódicos de renome em seus países de origem, e a maioria deles está indexada em bases de dados internacionais (Tabela 1).

Uma das prioridades da gestão da coleção é a atualização dos critérios de indexação e permanência de acordo com a última atualização dos critérios de SciELO Brasil, de janeiro de 2018. Esta última versão considera com grande ênfase os temas de ciência aberta, como a política quanto à artigos depositados como preprints, a disponibilização de dados de pesquisa em acesso aberto e a avaliação por pares aberta (open peer review), assim como o uso de identificadores únicos para pesquisadores (como o ORCID), o referenciamento de materiais de pesquisa e outras providências que serão progressivamente adotadas para aumentar a qualidade, confiabilidade, transparência, celeridade, reprodutibilidade e interoperabilidade da pesquisa que reportam.

Os periódicos de saúde pública ocupam uma posição estratégica e um papel fundamental na tomada de decisão em saúde e políticas públicas em seus países. É, portanto, de grande importância que acompanhem as tendências internacionais das boas práticas da ciência aberta que permite maior controle e responsabilidade sobre o processo de comunicação e própria pesquisa científica.

Título	País de Publicação	MEDLINE	WoS	JCR	Scopus
Cadernos de Saúde Pública	Brasil	X	X	X	X
Ciência & Saúde Coletiva	Brasil	X	X	X	X
Epidemiologia e Serviços de Saúde	Brasil				
Gaceta Sanitaria	Espanha	X	X	X	X
Interface: Comunicação, Saúde, Educação	Brasil				X
MEDICC Review	EUA	X	X	X	X
Physis: Revista de Saúde Coletiva	Brasil				X
Revista Brasileira de Epidemiologia	Brasil	X			X
Revista Cubana de Salud Pública	Cuba				X
Revista de Salud Pública (Bogotá)	Colômbia	X			X
Revista de Saúde Pública	Brasil	X	X	X	X
Revista Española de Salud Pública	Espanha	X	X	X	X
Revista Panamericana de Salud Pública	OPAS/EUA		X	X	X
Revista Peruana Med Exper Salud Pública	Peru	X			X
Salud Colectiva	Argentina	X	X	X	X
Salud Pública de Mexico	México	X	X		X
Saúde e Sociedade	Brasil		X	X	X
Saúde em Debate	Brasil				

Tabela 1. Presença de periódicos SciELO Saúde Pública em bases de dados